

# Moradores se queixam de alagamentos

No bairro Aribiri, em dias de chuva, ruas e casas são invadidas por água suja

Um velho problema que atinge o bairro Aribiri, em Vila Velha, desperta o medo na comunidade a cada ano que passa. Quando se aproxima a época de chuvas fortes, moradores temem os alagamentos que afetam ruas, quintais e residências.

Não é fácil encontrar um morador que nunca tenha sido vítima de enchentes em Aribiri. Muitos deles não escapam dos transtornos e prejuízos.

O bairro possui dois valões. Nos dias chuvosos, a água da chuva se mistura à dos canais que transbordam e provocam os alagamentos.

O mecânico Gilson Vieira, 48, mora no local há 40 anos. Ele disse que já perdeu a conta das vezes que sua casa foi invadida pela água suja.

"Moro perto da vala aberta e qualquer chuva é motivo para ficar assustado, pois Aribiri fica debaixo d'água. Já cheguei a ficar desabrigado. Só não fiquei na rua porque me deixaram ir para as dependências de uma igreja", comentou.

Numa tensão constante também vive a lavadeira Tereza Lopes Pereira, 62 anos, que passa por situação semelhante. "Minha residência fica em frente ao valão. As paredes são todas marcadas pela água que alaga tudo por aqui. Quando isso acontece, temos que calçar bo-



tas para andar pela casa", reclamou.

Lideranças comunitárias informaram que foi iniciada a obra de construção de uma galeria num dos canais, mas os trabalhos foram paralisados há cerca de três meses.

A Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Vila Velha esclareceu que a paralisação da construção da galeria ocorreu pela necessidade de reformulação do projeto original.

Os moradores do conjunto Barcelos alegaram que a obra estaria interferindo nas casas e pediram que o projeto fosse readaptado, inclusive, com alteração do posicionamento da galeria.

Com a mudança, alguns postes de energia precisaram ser removidos, o que contribuiu para o atraso da obra.

A construção da galeria está sendo feita somente com recursos municipais e quando a obra foi prevista, o governo federal assumiu o compromisso de liberar recursos, dentro do projeto de macrodrenagem do município. Mas até agora o dinheiro não foi repassado, segundo a assessoria.

**PRÉDIOS:** Imóveis fechados de empresas que um dia funcionaram em Aribiri estão causando problemas à comunidade. Segundo moradores, os prédios são alvos de depredações e atos de vandalismo.

"Já levaram janelas e grades. Alguns pulam a janela e fazem o que bem entendem lá dentro", disse uma moradora, referindo-se a um dos prédios,

que pertence à Escelsa.

"Costumam dizer que Aribiri é o cemitério das coisas abandonadas. Empresas que geraram emprego e contribuíram para o desenvolvimento do bairro, só deixaram prédios vazios", disse a líder comunitária, Maria Diones Silva.

**Resposta:** A assessoria de Comunicação da Escelsa esclareceu que a empresa colocou um vigia noturno para tomar conta do prédio, para evitar atos de vandalismo.

A empresa irá apurar se estão ocorrendo irregularidades no referido imóvel durante o dia.

E a Assessoria de Comunicação de Vila Velha informou que fiscais da prefeitura irão ontem avaliar a situação dos prédios vazios existentes em Aribiri.



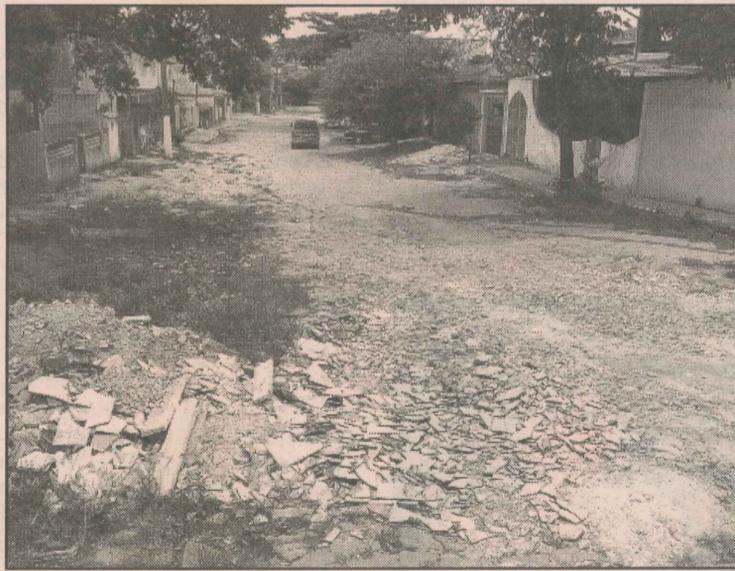
Valão que corta o bairro transborda em dias de chuva, causando transtornos

**ESCOLA:** Lideranças comunitárias e moradores de Aribiri, Vila Velha, sugerem melhorias nas dependências da Escola Assisolina Assis Andrade, do governo do Estado.

Segundo eles, a unidade de ensino já foi uma escola modelo da comunidade mas, atualmente, se encontra em mau estado de conservação. O pátio precisa de reforma e iluminação, bem como outras dependências que também necessitam de reparos urgentes.

"Até o número de alunos caiu por conta dessa situação", disse a líder comunitária, Maria Diones Silva.

**Resposta:** A assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado de Educação (Sedu) informou que a referida unidade de ensino está inserida no Programa "S.O.S. Escola", do governo do Estado, que inclui acertos e reparos nos prédios escolares, para que as escolas funcionem em bom estado de conservação.



**PAVIMENTAÇÃO:** Outra reivindicação é a pavimentação do restante das ruas não contempladas com o revestimento asfáltico.

Segundo a comunidade, as vias ainda não beneficiadas são: Travessa da Saúde I, II e III, José Vereza, Dom João Batista, Alfeu Coutinho, Alfa, Imperatriz Leopoldinense e Mandacaru.

**Resposta:** A Secretaria Municipal de Obras, por meio da Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Vila Velha, informou que já executou as seguintes obras no bairro: recuperação da pavimentação com paralelepípedos na rua do Rosário e conclusão de sete das 17 obras paralisadas no ano 2000.

E ainda: drenagem e pavimentação com paralelepípedos das ruas B, Ernesto Nazaré, Nova Itália, Belas Artes, Santa Martha, Saldanha da Gama e da Saúde (três bifurcações).

Quanto ao restante das ruas, a prefeitura pretende pavimentar as vias incluídas no orçamento participativo até o final de 2004.

